



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

KELLE VIRGINIA MUNIZ SANTANA

**ATRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NO PROCESSO DE PREVENÇÃO E
TRATAMENTO DA INCAPACIDADE FÍSICA DECORRENTE DAS SEQUELAS DA
HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**JUAZEIRO DO NORTE
2019**

KELLE VIRGINIA MUNIZ SANTANA

**ATRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NO PROCESSO DE PREVENÇÃO E
TRATAMENTO DA INCAPACIDADE FÍSICA DECORRENTE DAS SEQUELAS DA
HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como requisito
para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Me. Albério Ambrósio Cavalcante

JUAZEIRO DO NORTE
2019

KELLE VIRGINIA MUNIZ SANTANA

**ATRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NO PROCESSO DE PREVENÇÃO E
TRATAMENTO DA INCAPACIDADE FÍSICA DECORRENTE DAS SEQUELAS DA
HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Albério Ambrósio Cavalcante
Orientador

Prof. Esp. Antonio José dos Santos Camurça
Examinador 1

Prof. Ma. Ana Georgia Amaro Alencar Bezerra Matos
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE
2019

ARTIGO ORIGINAL

ATRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NO PROCESSO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA INCAPACIDADE FÍSICA DECORRENTE DAS SEQUELAS DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Kelle Virginia Muniz Santana¹, Albério Ambrósio Cavalcante²

*1-Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão

2- Professor do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará.

Correspondência: Kellymunizsantana@gmail.com

Palavras-chave: Fisioterapia. Hanseníase. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Sequelas

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que tem como seu agente etiológico o bacilo *Mycobacterium leprae*, de caráter crônico. Uma característica relevante da patologia, é que, devido ao seu agravamento, pode originar incapacidade física, definida como uma alteração anatômica ou fisiológica que acaba dificultando determinadas atividades. **Objetivo:** identificar as atribuições do fisioterapeuta, nos processos de prevenção e tratamento das incapacidades físicas decorrentes de sequelas da hanseníase. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca desenvolvida no período de agosto a outubro de 2019, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Medline e Pedro a partir dos seguintes descritores: “Fisioterapia”, “Hanseníase”, “Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde” e “Sequelas”. **Resultados:** Através dos descritores utilizados nas bases de dados, foram encontrados um total de 66 artigos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e inclusão, foram selecionados 9 artigos para compor o estudo. Os estudos analisados mostraram que a fisioterapia possui um papel essencial no tratamento das incapacidades físicas que podem ser ocasionadas pela hanseníase, pois a doença ainda acarreta repercussões negativas na vida do indivíduo, tendo alterações principalmente em região de mãos, pés e olhos. Os indivíduos podem apresentar perda de sensibilidade, parestia, repercussões pulmonares e alterações de equilíbrio. De acordo com a literatura estudada, o protocolo fisioterapêutico deverá ser elaborado de acordo com o tipo de hanseníase e o grau de incapacidade física, pois a partir desses aspectos serão analisados o perfil clínico do paciente. A literatura também evidenciou a importância do diagnóstico precoce realizado pelo fisioterapeuta, na prevenção das incapacidades. **Conclusão:** Foram encontrados na literatura evidências científicas no qual relatam que as atribuições do fisioterapeuta se fazem necessárias na vida das pessoas acometidas pela hanseníase, desde o período inicial até pós tratamento medicamentoso. Os estudos mostram que a hanseníase é capaz de ocasionar diversas sequelas na vida do indivíduo acometido, concentradas principalmente em regiões de mãos, pés e em alguns casos nos olhos. No entanto faz-se necessário que mais profissionais estudem o curso da doença e saibam como ela vem se apresentando ao decorrer dos anos, para que melhor possam entender seu papel na vida dessas pessoas, realizando novos estudos acerca do assunto.

Palavras-chave: Fisioterapia. Hanseníase. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Sequelas

ABSTRACT

Introduction: Leprosy is an infectious disease that has as its etiological agent the bacillus *Mycobacterium leprae*, of chronic character. A relevant feature of the condition is that, due to its aggravation, it can lead to physical disability, defined as an anatomical or physiological alteration that makes certain activities difficult. **Objective:** To identify the role of the physiotherapist in the processes of prevention and treatment of physical disabilities resulting from leprosy sequelae. **Method:** The present study is an integrative literature review, with search developed from August to October 2019, in the Virtual Health Library (VHL), Scielo, Medline and Pedro databases from the following descriptors: " Physiotherapy ", " Leprosy ", " International Classification of Functioning, Disability and Health " and " Sequelae ". **Results:** Through the descriptors used in the databases, a total of 66 articles were found. After applying the eligibility and inclusion criteria, 9 articles were selected to compose the study. The studies analyzed showed that physiotherapy plays an essential role in the treatment of physical disabilities that can be caused by leprosy, because the disease still has negative repercussions in the individual's life, having changes mainly in the region of hands, feet and eyes. Individuals may have loss of sensation, paresis, pulmonary repercussions, and balance changes. According to the studied literature, the physical therapy protocol should be elaborated according to the type of leprosy and the degree of physical disability, since from these aspects the clinical profile of the patient will be analyzed. The literature also highlighted the importance of early diagnosis made by the physiotherapist, in the prevention of disabilities. **Conclusion:** Scientific evidence was found in the literature that reports that the physiotherapist's duties are necessary in the lives of people affected by leprosy, from the initial period until after drug treatment. Studies show that leprosy can cause several sequelae in the life of the affected individual, concentrated mainly in the regions of the hands, feet and in some cases in the eyes. However, it is necessary that more professionals study the course of the disease and know how it has been presenting itself over the years, so that they can better understand its role in the lives of these people, conducting new studies on the subject.

Keywords: Physiotherapy. Leprosy. International Classification of Functioning, Disability and Health. Sequelae

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença que tem como seu agente etiológico o bacilo *Mycobacterium leprae*, considerada como uma patologia crônica e infectocontagiosa, possui afinidade com os nervos periféricos e células da pele, especificamente as células de *Schwann* (BRASIL, 2017). Alguns autores acreditam que sua origem tenha se dado na África, enquanto outros afirmam que seja originária da Ásia. Durante a Idade Média era popularmente denominada de lepra, se tornando uma das doenças mais antigas do mundo (EIDT, 2004; MONOT et al., 2005).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil se encontra como o segundo país com o maior número de casos novos (15.3% - 34.894), (MARCIANO et al., 2018). A hanseníase poderá manifestar-se em ambos os sexos, porém a predominância maior se encontra em pessoas do sexo masculino, acredita-se que isso ocorra devido uma resistência natural da mulher, justificada por questões hormonais (VERONESI; FOCACCIA, 2005).

Sua forma de transmissão ocorre através do próprio ambiente, ou seja, pelas vias respiratórias. Acredita-se que grande parte da população possua uma defesa natural do organismo contra o Bacilo *M. leprae*. A sensibilidade a doença do indivíduo possui relação com sua hereditariedade (BRASIL, 2017). Mesmo atualmente ainda existe um grande tabu correlacionado a transmissão da doença, muitos demonstram receio ao conviver com pessoas que possuem hanseníase (MARINHO et al., 2018).

Seu tratamento é realizado de maneira medicamentosa, através da poliquimioterapia (BRASIL, 2014). Além deste citado anteriormente, existem outras maneiras ou finalidades terapêuticas, como por exemplo a prevenção e o tratamento de incapacidades físicas.

Diante do presente estudo pode-se levantar o seguinte questionamento: Quais são as possíveis atribuições do Fisioterapeuta no processo de prevenção e tratamento da incapacidade física decorrente das sequelas da Hanseníase?

Acredita-se que o estudo da hanseníase tenha um rico valor social e científico, pois mesmo sendo uma doença curável, poderá ocasionar um certo grau de incapacidade física, além de se tratar de uma questão histórica e social, salientando que se houver um diagnóstico e tratamento precoce, a qualidade de vida do paciente com hanseníase poderá se manter favorável durante e após o tratamento.

A hanseníase é capaz de ocasionar diversas sequelas, que por sua vez acabam afetando de maneira negativa a vida das pessoas acometidas. Portanto, é necessário que profissionais na área da saúde estejam em crescente desenvolvimento científico, para que melhor possam cuidar dessas pessoas, atuando desde a prevenção até a reabilitação pós tratamento medicamentoso.

Possivelmente o estudo poderá ampliar o conhecimento acerca dos contextos que envolvem a hanseníase, elucidando a importância do fisioterapeuta na prevenção e no tratamento da incapacidade física que poderá ocorrer com a doença.

O estudo tem como objetivo identificar as atribuições do fisioterapeuta nos processos de prevenção e tratamento da incapacidade física decorrente das sequelas da hanseníase, tendo como objetivos secundários verificar os tipos de hanseníase que mais causam sequelas físicas e descrever as condutas fisioterapêuticas mais utilizadas no curso da hanseníase.

MÉTODO

Tipo de estudo

O presente estudo classifica-se como sendo uma revisão de literatura integrativa, de caráter exploratório. A revisão integrativa é reconhecida por viabilizar a síntese acerca de conhecimentos e a integração da aplicabilidade sobre os resultados obtidos através do estudo (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

O estudo exploratório tem como característica principal, buscar conhecer de maneira mais clara e aprofundada determinado assunto, este tipo de pesquisa procura deixar o pesquisador mais familiarizado com seu objetivo de estudo (FONTELLES et al., 2009).

Período de realização do estudo

O período no qual a pesquisa foi realizada se deu entre os meses de fevereiro a outubro de 2019, e entre os meses de agosto a setembro de 2019 foi realizada a coleta e análise dos dados obtidos.

Crerios de elegibilidade dos artigos

As bases científicas necessárias para a realização desse estudo, foram pesquisadas em artigos encontrados em bases de dados como BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Scielo, Medline e Pedro. Foram utilizados como descritores, os seguintes termos: “Fisioterapia”, “Hanseníase” “Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde” e “Sequelas”.

Critérios de inclusão

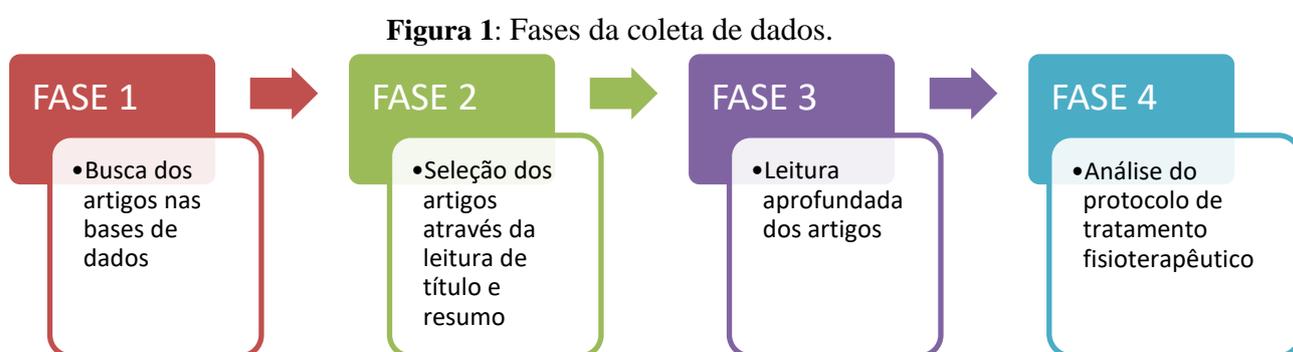
Foram incluídos nesta pesquisa artigos encontrados na íntegra, que possuem coerência com o tema proposto, podendo ser do idioma português, inglês e espanhol, estudos publicados entre os anos de 2013 a 2019, e estudos classificados quanto à sua natureza como experimentais ou observacionais.

Critérios de exclusão

Foram excluídos da pesquisa artigos pagos, duplicados e que não possuem evidência científica, que não fizeram parte das bases de dados para esta pesquisa, qualquer tipo de estudo de revisão.

Coleta de dados

O período da coleta de dados se deu entre os meses de agosto e setembro de 2019. Para se dar início à pesquisa, no primeiro momento foram pesquisados artigos científicos que relacionem fisioterapia, hanseníase e incapacidade física. Em seguida mediante os critérios já mencionados e a seleção dos descritores, os artigos foram selecionados através de uma breve leitura de seu título e resumo. Após análise, com a leitura aprofundada dos artigos selecionados, foram retirados a partir deles, os dados necessários para compor a pesquisa, dentre eles a descrição da patologia e como o fisioterapeuta poderá atuar em diversas formas de protocolos de tratamentos. A Figura 1 representa as fases da coleta de dados.



FONTE: Elaboração própria (2019).

Análise dos dados

Após realizada a seleção dos artigos e busca dos resultados, com o objetivo de apresentar e exemplificar de maneira integrativa, foi elaborado um quadro contendo as principais informações acerca da pesquisa realizada. O quadro apresenta informações específicas dos artigos colhidos mediante os seguintes aspectos: autores/ano, objetivo do estudo, tipo do estudo, população ou amostra estudada e principais desfechos.

RESULTADOS

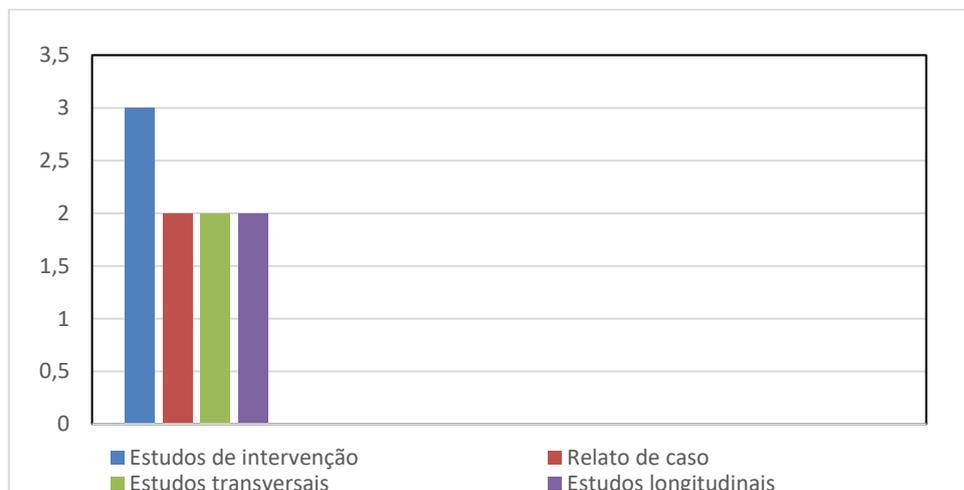
De acordo com o cumprimento das etapas da coleta, foram encontrados no total de 66 artigos entre as bases de dados, em seguida os artigos foram filtrados seguindo critérios como: idioma, período de publicação do estudo, tipo do estudo, excluindo artigos pagos, duplicados e que não estavam disponíveis na íntegra. Após aplicação dos filtros, os artigos foram analisados através do seu resumo, e posteriormente uma leitura aprofundada do texto completo para selecionar os que atendiam os objetivos desse estudo.

Ao final foram selecionados e analisados 9 artigos na íntegra, no que se refere ao idioma, sete publicações foram em português e duas em inglês.

Os estudos selecionados foram categorizados quanto à sua metodologia, sendo assim distribuídos: relato de experiência, relato de caso, coorte retrospectivo, longitudinal retrospectivo, transversal e de intervenção (ensaios clínicos e quase experimental).

Os dados coletados apresentaram a distribuição a seguir, apresentada na Figura 2.

Figura 2: Distribuição de acordo com tipos de estudo.



FONTE: Dados da pesquisa (2019).

Após a análise de conteúdo temática, os temas abordados foram divididos nas seguintes categorias: Perfil sociodemográfico, Sequelas da hanseníase, Grau de incapacidade física, Prevenção das incapacidades, Relação com a CIF e Atribuições do Fisioterapeuta.

Para um melhor entendimento do leitor, a pesquisadora classificou os artigos a serem analisados e discutidos, com códigos representativos para o estudo. Divididos de E1 a E9, no qual “E” significa o estudo, e o número simboliza sua posição no quadro de resultados. Durante a discussão, o leitor poderá através desse código identificar com maior facilidade a qual estudo a pesquisadora se refere. Os estudos foram divididos em quatro quadros, separados de acordo com o tipo de estudo, para que se apresentem de uma maneira mais didática.

Quadro 1: Artigos selecionados do tipo “relato/estudo de caso”.

NÚMERO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	POPULAÇÃO OU AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
E 1	CONTI, J.O; ALMEIDA, S. N. D; ALMEIDA, J. A. 2013	Prevenção de incapacidades em hanseníase: relato de caso	Descrever um caso clínico, com foco na avaliação da força muscular, sensibilidade, diagnóstico e prevenção de incapacidade.	Relato de caso clínico	Homem de 53 anos, curado da hanseníase, há aproximadamente 20 anos.	-Paresia dos músculos: extensor curto do hálux e extensor curto dos dedos (grau 2), -Úlcera plantar, -Nervos mistos afetados - Garra de 5º dedo no membro superior direito -Anidrose -Sinal de Froment
E 2	DA FONSECA, J.M.A. et al. 2015	Contribuições da fisioterapia para educação em saúde e grupo de autocuidado em hanseníase: relato de experiência	Apresentar ações de educação em saúde desenvolvidas pela fisioterapia	Relato de experiência	10 pacientes de um centro de referência no atendimento com hanseníase do Piauí.	- Orientações quanto a cuidados gerais - Diagnóstico precoce na prevenção de deformidades - Serviços de saúde de atenção básica -Prancha de sensibilidade

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 2: Artigos selecionados do tipo “estudos de intervenção”.

NÚMERO	AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	POPULAÇÃO OU AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
E 3	TAGLIETTI, M; PERES, C. P. A. 2014	Capacidade funcional de exercício e função pulmonar em indivíduos com hanseníase	Correlacionar a capacidade funcional do exercício e a função pulmonar em indivíduos com sequela de hanseníase	Ensaio clínico	Indivíduos avaliados através da sensibilidade, força muscular, seguido de testes com espirometria e manovacuometria, e teste de caminhada em seis minutos.	-75% apresentou grau de incapacidade física 1 -Pressão respiratória baixa -Capacidade funcional reduzida -Comprometimento da força muscular respiratória
E 4	ARAÚJO FILHA, T.D.J.C. 2014	Folder de exercícios terapêuticos para pessoas com incapacidades físicas causadas por hanseníase	Elaborar folder para prescrição de exercícios terapêuticos	Quase experimental	148 pacientes com indicação de fisioterapia que participaram do estudo em três etapas.	- Promove melhora da função -Exercícios: Mímica facial, exercícios de abdução do 5º dedo, abdução e adução de todos os dedos, extensão do punho, extensão do hálux, dorsiflexão do tornozelo, eversão - Massagem -Alongamento
E 5	MENDES, A.Z. et al. 2015	Equilíbrio postural em pacientes com sequelas de hanseníase	Analisar o controle postural de sujeitos com sequelas de hanseníase e comparar com sujeitos saudáveis	Estudo clínico, quantitativo	28 voluntários, com idade entre 25 e 67 anos, sendo subdivididos em dois grupos: o Grupo Controle (GC) e o Grupo Hansen (GH)	-Diferenças significativas - Deslocamento do centro de pressão -Perda da informação somatossensorial

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 3: Artigos selecionados do tipo “transversais”.

NÚMERO	AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	POPULAÇÃO OU AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
E 6	SEIXAS, M. B; LOURES, L. F; MÁRMOR A, C. H.C. 2015	Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes em atendimento fisioterapêutico no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz	Traçar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes atendidos no Serviço de Fisioterapia	Estudo Transversal	Informações colhidas nos prontuários eletrônicos e nas fichas de avaliação	-Idade média de 56,6 anos -Homens, brancos, aposentados -Forma multibacilar -Manchas, fraqueza, dores no corpo e perda de sensibilidade.
E 7	MOURA, E.C. et al. 2017	Relação entre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e a limitação de atividades e restrição à participação de indivíduos com hanseníase	Relacionar a CIF com a limitação de atividade e restrição à participação de indivíduos com hanseníase, utilizando a escala SALSA	Estudo observacio- nal transversal analítico e descritivo	Composta por 30 indivíduos, com média de idade de 38,4, sendo a maioria do gênero masculino	-Leve limitação de atividades -Dificuldade completa de mobilidade -Incapacidade grau 2 -Baixa consciência de risco

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 4: Artigos selecionados do tipo “estudos longitudinais”.

NÚMERO	AUTOR /ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	POPULAÇÃO OU AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
E 8	DE FARIA, C. R. S .et al. 2015	Grau de incapacidade física de portadores de Hanseníase: estudo de coorte retrospectivo	Detectar o grau de incapacidade física inicial e final ao tratamento	Coorte retrospectivo	Composta por 325 prontuários de pacientes	-Maior problema é a anestesia -Complicações mais frequentes em mãos e pés -Nos olhos cerca de 5%
E 9	ASSIS, B. P. N. et al. 2019	Fatores de risco para incapacidade física após a liberação da terapia medicamentos a em novos casos de hanseníase em um centro de referência no Brasil	Investigar os fatores de risco para incapacidade física após liberação da (MDT)	Longitudinal e retrospectivo	260 pacientes, com análises multivariadas, usando a regressão logística ordinal, bem como a classificação e algoritmo de árvore de regressão (CART)	-Grandes nervos afetados -Comprometimento sensorial -Grau de incapacidade - Relata importância do diagnóstico precoce

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Mesmo se tratando de uma patologia pré-histórica no qual já foi bastante estudada e discutida, a hanseníase ainda causa efeitos negativos na população em geral. Os estudos indicam que a doença pode vir a causar incapacidades físicas, trazendo prejuízos a qualidade de vida das pessoas, e a fisioterapia entra como uma forma eficaz de tratamento.

A incapacidade física é definida como sendo uma alteração anatômica ou fisiológica, que de maneira permanente ou temporária, acaba tornando uma atividade rotineira dificultada (BRANDSMA et al., 1992; BRANDSMA, 1994). Desta forma podemos dizer que, a incapacidade física afetará o indivíduo dentro de suas atividades de vida diária. O tratamento para a incapacidade física deverá ser associado ao tratamento medicamentoso, devendo ser

realizado de acordo com o grau de complexidade da incapacidade. O protocolo de tratamento será baseado em informações obtidas durante a avaliação neurológica.

Fonseca et al (2015) no seu estudo (E2) relato de experiência, apresentou ações que são desenvolvidas pela fisioterapia com um grupo da comunidade. O estudo salienta a importância do diagnóstico precoce, para reduzir incapacidades e deformidades, com foco na educação em saúde. Reforçando o que disse Brasil (2002), que através do diagnóstico precoce, o profissional poderá atuar durante todo o processo de prevenção, evitando assim a incapacidade.

Conti (2013) destaca em seu trabalho (E1) as alterações funcionais e sensitivas de um indivíduo acometido pela hanseníase, enfatizando que o fisioterapeuta deve compor a equipe de saúde responsável pelo tratamento, a fim de realizar o tratamento específico mesmo se as sequelas já estiverem instaladas. Todas as formas de prevenção e tratamento das incapacidades e das deformidades se fazem necessárias para melhorar a qualidade de vida do paciente. Corroborando com o que disse Moura (2017), a prevenção possui um papel essencial, visto que sua principal função é evitar futuras perdas funcionais.

Moura (2017) realizou um estudo (E7) observacional, transversal, analítico e descritivo no qual utilizou a escala SALSA, com uma amostra de 30 indivíduos, através dos domínios: mobilidade, autocuidado, trabalho e destreza que foram posteriormente codificados pela CIF, apresentando no domínio mobilidade dificuldade completa durante realização. O mesmo estudo relata que a fisioterapia pode atuar diretamente nessa disfunção em razão das incapacidades geradas. Isso é realizado buscando o retorno da funcionalidade por meio de exercícios terapêuticos que visam reduzir sintomas, como dor, edemas e limitações articulares. Além disso, orientações são feitas acerca da prevenção no que diz respeito à imobilização do membro afetado, marcha, utilização de órteses e alguns calçados específicos.

É necessário salientar que, para se determinar os graus de incapacidade física é fundamental realizar o teste de força muscular, e avaliar a sensibilidade dos olhos, mãos e pés.

Faria et al (2015) destacaram no seu trabalho (E8), através da avaliação, é determinado o grau de incapacidade sugerido pela OMS, como: Grau 0 - Sem sinais e/ou sintomas decorrente de hanseníase; Grau I – Anestesia; Grau II - Úlceras, garra móvel, reabsorção discreta, pé caído, lagofalmo e/ou ectrópio, triquíase, opacidade da córnea; e Grau III – Mão caída, articulações anquilosadas, contratura, reabsorção intensa e acuidade visual menor de 0,1 na escala optométrica. Corroborando com o que diz Brasil (2002), cujo ressalta que além das lesões cutâneas, a literatura mostra lesões nos nervos periféricos decorrentes de neurites. Essas lesões se manifestam através de dor, dormência, perda de sensibilidade, e perda na força dos músculos que são inervados por esses nervos. As regiões mais acometidas são: mãos, pés e olhos

Diante desses aspectos teóricos é visto no estudo descritivo, retrospectivo (E6) de Seixas (2015) que os primeiros sintomas a serem observados são manchas na pele, fraqueza e dores no corpo, acompanhada de perda de sensibilidade. Em razão disso no setor da fisioterapia os pacientes chegam com relato de redução da força muscular e da sensibilidade, dores musculares e articulares, presença de câimbras e edemas, tendo grande prejuízo funcional.

É notório que a sintomatologia apresentada pelo indivíduo com hanseníase acarreta dano funcional, o fisioterapeuta é um profissional habilitado para realizar condutas adequadas para cada caso específico, porém uma pequena parcela da população conhece a importância que este profissional tem durante todo o processo da doença. O tratamento conservador deve acompanhar o tratamento medicamentoso.

Em outro estudo (E4) Araújo Filha (2014) elaborou um folder com exercícios terapêuticos direcionado a pessoas com incapacidades físicas causadas pela hanseníase, foram elaborados os modelos de folders com exercícios para mãos, pés, face, contendo sequência de exercícios terapêuticos com preparação para as estruturas musculotendíneas, massagem, alongamento muscular, e exercícios específicos.

Os exercícios terapêuticos são fundamentais no processo de prevenção e no tratamento da incapacidade física, por isso devem estar inseridos no programa de reabilitação para melhorar total ou parcialmente a função dos pacientes com hanseníase, mas para o sucesso do tratamento também é necessário o engajamento do paciente. O que confirma Gonçalves (2009), no qual o estudo mostra que o atendimento de fisioterapia com orientações e exercícios contribuiu significativamente para a boa evolução de pacientes com sequelas de hanseníase.

Em (2015) Mendes et al fizeram um estudo clínico, transversal, qualitativo (E5) no qual analisou o controle postural em indivíduos com sequelas de hanseníase, foi observado que os pacientes com sequela de Mal de Hansen foram piores na habilidade de manter a estabilidade corporal. Apesar da diferença no equilíbrio funcional ser observada no estudo, ela não foi significativa, fato que pode ser explicado pelo acompanhamento fisioterapêutico ser realizado com os pacientes há no mínimo um ano, segundo foi relatado na pesquisa.

Ações desenvolvidas por fisioterapeutas visando o fortalecimento muscular, ganho de potência e resistência muscular, acompanhadas de trabalho proprioceptivo tem um alto poder de melhora em desequilíbrios posturais. A fisioterapia proporciona melhora e manutenção da capacidade funcional.

Um estudo de Assis et al (2019) investigou os fatores de risco para a incapacidade física pós tratamento medicamentoso da hanseníase (E9). Nesse estudo longitudinal e retrospectivo, foram avaliados 260 pacientes utilizando regressão logística ordinal e árvore de regressão. A

incapacidade física após a liberação medicamentosa, aumenta progressivamente com um número crescente de nervos afetados. Por isso se faz necessário o diagnóstico precoce, pois através dele o a prevenção das incapacidades físicas é realizada, evitando assim muitos agravos.

É ideal que o tratamento para as incapacidades físicas causadas pelas sequelas da hanseníase seja iniciado o mais precocemente possível, a incapacidade física acaba acarretando além de prejuízos funcionais, prejuízos sociais, familiares e psicológicos. O indivíduo pode se encontrar dependente para realizar suas tarefas cotidianas, e acaba se isolando do convívio familiar. Corroborando com o que disse Moura (2017), no qual ele afirma que as incapacidades físicas causadas pela hanseníase são fatores importantes no que diz respeito a restrição dos indivíduos a participação social.

Taglietti (2014) correlacionou em seu estudo (E3) a capacidade funcional do exercício e a função pulmonar em indivíduos com sequelas de hanseníase. Foram realizados testes sensitivos, de força muscular, seguidos do teste de função pulmonar através da espirometria, manovacuometria e teste de caminhada de 6 minutos para avaliar a capacidade funcional do exercício. O estudo mostrou que o paciente pode apresentar valores reduzidos na manovacuometria e no teste de caminhada de 6 minutos, ou seja, as sequelas da hanseníase podem acarretar prejuízos também na função pulmonar desses pacientes.

A hanseníase é uma doença complexa, que não envolve apenas articulações e a sensibilidade da pele, também pode trazer prejuízos pulmonares e até mesmo oculares. Dessa forma, o fisioterapeuta poderá atuar no combate das sequelas de diferentes formas, pela fisioterapia dermatofuncional, neurofuncional, traumato-ortopédica, cardiorrespiratória e fisioterapia visual, uma área recente e que se encontra em grande ascensão.

CONCLUSÃO

A fisioterapia possui recursos que podem ser empregados no curso da hanseníase, como exercícios de cinesioterapia, exercícios resistidos, uso de órteses, fisioterapia convencional, educação em saúde e técnicas específicas. O profissional é capacitado para atuar desde a prevenção até o tratamento das complicações que podem vir a ocorrer com a doença. Dentro das diversas áreas de atuação do fisioterapeuta, ele poderá proporcionar uma melhor qualidade de vida para o paciente, devolvendo e preservando sua funcionalidade. A literatura mostra que a hanseníase se manifesta principalmente em sua forma multibacilar, sendo capaz de ocasionar diversas sequelas na vida do indivíduo acometido, concentradas principalmente em regiões de mãos, pés e em alguns casos nos olhos. Se faz necessário que mais profissionais estudem o

curso da doença e saibam como ela vem se apresentando ao decorrer dos anos, para que melhor possam entender seu papel na vida dessas pessoas, e saber que com a inclusão, educação em saúde e a intervenção, o fisioterapeuta pode mudar vidas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHA, T.D.J.C. Folder de exercícios terapêuticos para pessoas com incapacidades físicas causadas por Hanseníase. **Hansenol Int**, v. 39, n. 2, p. 3-18, 2014.

ASSIS, B.P.N. et al. Risk factors for physical disability upon release from multidrug therapy in new cases of leprosy at a referral center in Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 61, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da Hanseníase**. Brasília, 2002.

CONTI, J.O; ALMEIDA, S.N.D; ALMEIDA, J.A. Prevenção de incapacidades em hanseníase: relato de caso. **Rev. Salusvita (Impr.)**, v. 32, n. 2, 2013.

DA FONSECA, J.M.A. et al. Contribuições da fisioterapia para educação em saúde e grupo de autocuidado em hanseníase: relato de experiência. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 770-777, 2015.

DE FARIA, C.R.S. et al. Grau de incapacidade física de portadores de hanseníase: estudo de coorte retrospectivo. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 4, p. 58-62, 2015.

GONÇALVES, R. et al. Ação do laser de baixa intensidade no tratamento das úlceras cutâneas. **Revista de fisioterapia da Universidade de Cruz Alta**. v.2, n.3, p. 11-15, 2000.

MENDES, A.Z. et al. Equilíbrio postural em pacientes com sequelas de hanseníase. **Hansenol Int**, v. 39, n. 1, p. 3-7, 2014.

MOURA, E.G. et al. Relação entre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e a limitação de atividades e restrição à participação de indivíduos com hanseníase. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, 2017.

SEIXAS, M.B; LOURES, L.F; MÁRMORA, C.H.C. Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes em atendimento fisioterapêutico no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz. **HU Revista**, v. 41, n. 1 e 2, 2015.

TAGLIETTI, M; PERES, C.P.A. Exercise capacity and pulmonary function in individuals with leprosy. **Fisioterapia em Movimento**, v. 27, n. 1, p. 29-38, 2014.